**AULA 1 FONOLOGIA SEGMENTAL 2020**

**INTRODUÇÃO**

* avaliação: monografia ou exercícios.
* para quem for fazer monografia: Aula 5: 2 páginas em espaço 1,5 apresenta os dados e. levanta questões. Bibliografia.
* Aula 10: 5 páginas apresenta modelo e discute algumas hipóteses.
* dou também listas de exercícios não para nota, mas para serem feitas e discutidas.
* **fontes fonéticas**. Imprescindível. A aula de hoje trata dos **primitivos da fonologia**.
* página da disciplina: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=83177>

**BIBLIOGRAFIA: VER NO MOODLE**

⇨ Archangeli, Diana & D. Terence Langendoen (1997). Optimality Theory. Oxford: Blackwell.

⇨ Bisol, Leda (org.) (1999). Introdução a Estudos de Fonologia do Português do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS.

⇨ Chomsky, Noam & Morris Halle (1968). The Sound Pattern of English. Cambridge, MA: MIT Press.

⇨ Goldsmith, John (1990). Autosegmental and Metrical Phonology. Oxford: Blackwell.

* Goldsmith, John (org.) (1993). The Last Phonological Rule: Reflections on Constraints and Derivations. Chicago: University of Chicago Press.

⇨ Goldsmith, John (org.) (1995). The Handbook of Phonological Theory. Oxford: Blackwell.

Jakobson, Fant, Halle (1952).

⇨ Kager, René (1999). Optimality Theory. Cambridge: Cambridge University Press.

⇨ Kenstowicz, Michael (1994). Phonology in Generative Grammar. Oxford: Blackwell.

* Mateus, Maria Helena Mira & D'Andrade, Ernesto (2000). Portuguese Phonology. Oxford: Oxford University Press.

⇨ Prince & Smolensky (1993). Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar. Ms., Rutgers University, New Brunswick e University of Colorado, Boulder.

* McCarthy, John J. (2001). A Thematic Guide to Optimality Theory. Cambridge: Cambridge University Press.
* McCarthy, John & Alan Prince (1995). 'Faithfulness and Reduplicative Identity', in Beckman, Walsh Dickey & Urbanczyk (0rgs.) Papers in Optimality Theory. University of Massachusetts Occasional Papers in Linguistics 18, pp. 249-384. Amherst, MA: Graduate Linguistic Student Association.
* Roca, Iggy (org.) (1997). Derivations and Constraints in Phonology. Oxford: Oxford University Press.

⇨ de Lacy, Paul (2007). The Cambridge Handbook of Phonology. Cambridge.

⇨ Odden, David (2005). Introducing Phonology. Cambridge. 2ª ed de 2013

⇨ van Oostendorp, Marc (2011). The Blackwell Companion to Phonology. 5 vols. 124 caps.

Mielke, Jeff (2008). The Emergence of Distinctive Features. OUP

Silverman, Daniel (2006). A Critical Introduction to Phonology. Continuum.

* **SEGMENTAL E SUPRASSEGMENTAL**
* Lehiste (1970: 2)
* **EXISTEM SEGMENTOS?**
* **TRAÇOS DISTINTIVOS: O QUE SÃO**
* Martinet e dupla articulação:
	+ 1ª articulação: divisão das expressões linguísticas em unidades dotadas de significado e/ou função gramatical (morfemas): in-aceit-á-vel
	+ 2ª articulação: unidades que podem distinguir significado: fonemas
* Hockett: duality of pattern
	+ par bar mar

/p/ /b/ /m/

* Fonemas são apresentados como os menores elementos da cadeia sonora. Isso estará correto se estivermos nos limitando a segmentar a cadeia sonora em elementos que não ocorrem simultaneamente.
* mesmo um único som/fonema pode ser percebido como uma unidade composta de elementos menores, que seriam efetivamente os menores elementos da cadeia falada.
* Esses são os chamados *traços distintivos*, os quais podem ser tanto articulatórios quanto acústicos.
* A denominação *traço distintivo* ressalta o fato de que nem todas as características que diferenciam os sons são utilizadas nessa classificação, mas apenas aquelas que podem ter um papel distintivo no interior dos sistemas fonológicos das línguas naturais.

map mat Mack

[ˈmæp] [ˈmæt] [ˈmæk]

[ˈmæp ̚] [ˈmæt ̚] [ˈmæk ̚] não há um traço distintivo associado

[ˈmæʔp] [ˈmæʔt] [ˈmæʔk] o traço [+glotalizado]

aimara: pa pha pʔa

ʔ

̚ = no audible release (explosão não audível)

* Normalmente se costuma usar os traços articulatórios, inclusive por apresentarem maior facilidade de identificação pelo próprio lingüista, em geral sem necessidade de nenhum tipo de equipamento.
* ([p] ≠ [k] ≠) [t] (≠ [d])

 ≠

 [s]

* **Jakobson, Fant & Halle** (1952): dar conta de todos os tipos de sons das línguas e Troubetzkoy (?):
* **Chomsky & Halle** (1968). SPE
* Tanto em JFH 1952 quanto no SPE os traços são apresentados como binários
	+ [+/- sonoro]
* Ewen & Hulst 2001: 55: três graus de nasalização
* **visão comum: categorias fonéticas são graduais/gradientes; fonológicas são discretas**
* classes naturais: [t d n] palatalizam no PB; [b d g] ⇨ aproximantes no esp; C finais em mandarim [n ] não-laterais
* Grounded Phonology: Archangeli & Pulleyblank: **questionam a existência de segmentos**
* Ohala (1997): ; Fonologia de Laboratório/Fonologia Experimental

**Ewen, Colin & Harry van der Hulst (2001). *The Phonological Structure of Words*. Cambridge: Cambridge University Press.**

* **SPE**
* **Classes Principais**
* [+ soante] : vozeamento espontâneo / favorecimento da fonação
* [- soante]: sem vozeamento espontâneo / dificultam a fonação (obstruintes)

OBSTRUINTES:

* oclusivas
* fricativas
* fricativas laterais
* africadas

‘cinco vezes’

[ˈsĩkʊ ˈvezɪs]

ceceio: [ˈθĩkʊ ˈveðɪθ]

ceceio lateral: [ˈɬĩkʊ ˈveɮɪɬ]

SOANTES:

* nasais
* laterais
* vibrantes
* tepe
* aproximantes (incluem semivogais/glides)
* vogais

(± 00B1) 00B1 (alt-x) ±

UNICODE:

* percorrer os modos; comentar oclusivas sonoras. Ver Plínio p.33.
* vocálico (v. silábico)
* consonantal: região médio-sagital ou sagital média.
* **Traços de Cavidade (basicamente Ponto) parte 1**
* órgãos articuladores de cada som/fone/fonema:
* articulador ativo
* articulador passivo
* CONSTRIÇÕES PRIMÁRIAS. TRAD: IPA, C ≠ V
* coronal:
* anterior
* não foram utilizados no SPE os traços [±labial] nem [±dorsal]
* como caracterizar um som labial? Labial é definido como [+ant, -cor]
* como caracterizar um som dorsal? Dorsal é definido como [-ant, -cor]
* traços do corpo da língua:
* alto: definido com base no corpo da língua.
* baixo: idem.
* posterior: observar que a posição neutra é anteriorizada.
* para consoantes: ver tabela 2 (p305). Observar a ausência de [–high, –back].
* articulação consonantal subsidiária:
* palatalizada: ex. russo L&M 364
* velarizada: ex. russo, inglês. L&M 361, 363
* faringalizada: ex. árabe ??
* **Traços de Cavidade parte 2**
* arredondado:
* e posterior. **Turco: vogais altas.** Francês.
* em consoantes: labialização. Exs.: L&M 356, 357.
* correlação de altura e arredondamento (meio da p. 310).
* ver labiodentalização L&M 331-332. Do not play any contrastive role.
* distribuído: extensão da constrição
* quantos pontos de articulação?
* laminal [+distr] vs. apical [-distr]
* non-retroflex [+distr] vs. retroflex [-distr]
* [313 depois da tabela] no single language has more than 2 consonants in the denti-alveolar region...one apical, one laminal.
* 313-314: não exatamente laminal e apical. V. polonês:
* OBS: labiais [+distr] e labiodentais [-distr]
* covered = ATR (advanced tongue root = raiz da língua avançada)
* L&M 300-302

VOGAIS REDUZIDAS:

casa suco bife

ˈkazɐ ˈsukʊ ˈbifɪ

 i u

 ɪ ʊ

 e o

 ɛ ɔ

 ɐ

 a

 +ATR

+alto, - baixo -ATR

 +ATR

 - alto, - baixo - ATR

 +ATR

 +baixo, -alto -ATR

* constrições glotais
* coreano p\*, t\*, k\*. L&M 56.
* creaky voice in African and Caucasian lggs. L&M 317 creaky, breathy, modal.
* **aberturas secundárias**
* nasal
* problema: pré-nasalizadas. mas v fonologia autossegmental. Arrernte L&M 129.
* lateral: restrita a coronais?? Não. L&M 190.
* vocálicas e não-vocálicas: islandês, África, galês. L&M 203
* **Traços de Modo**
* **contínuo**: constrição primária não estreitada o suficiente para bloquear a passagem de ar. Stops: plosives, affricates, glottal stops, sounds w closure.
* ver 318§2: vibrante (heightened subglottal pressure) vs. tepe (not).
* Also flap (= stop, but w/o tension and w great rapidity).
* 318§4 lateral [ l ]: bloqueio total (cont) vs. bloqueio do ar após a constr prim (não-cont)
* **soltura/plosão** (só pra sons com obstrução no trato vocal): instantânea vs. retardada (turbulência): L&M 90-91.
* **delayed release [±metátese retardada]:**
* t [-delayed release] vs. ts, tʃ [+delayed release]
* primária. Ver Chipewyan L&M 91. (v. tb lateral affricates Tlingit L&M 207).
* secundária
* v. cliques 319-321
* **movimentos suplementares** (sons c 2 oclusões simult): em direção aos pulmões ou se afastando deles.
* sucção: velar: cliques; implosão
* pressão (afastamento dos pulmões)
* velar: não substanciado na literatura.
* ejetivas: mov ascendente da oclusão glotal (Cáucaso, Índia). L&M 79.
* caso haja mais de uma oclusão: increasing distance from the lips (para ser ouvido)
* tenso: v exemplos alemão. Inglês:
* [+tenso]: *seat*, *fool, tale*. Vogais não reduzidas
* [- tenso]: *sit, full, tell* Vogais reduzidas
* , , ,
* **Traços de Fonte**
* **pressão subglotal elevada**: ??
* **vozeamento**: VOT. Exs.: bar, par; pit, bit, spit.
* Vibração das C.V.
* diferença na pressão do ar abaixo e acima da glote
* configuração das c.v.: tensão, forma, posição
* aumento da pressão na cav. oral causa diminuição na dif pressão abaixo e acima da glote
* vozeamento em obstruintes e em soantes
* **estridente**: superfície + áspera, faster rate of flow, angle of incidence closer to 90o. Fricativas e africadas.
* **[+ estridente]**: s z ʃ ʒ
* **[- estridente]**: f v θ ð
* na fonologia gerativa, os traços distintivos são os primitivos da fonologia.
* cada segmento é formado por um conjunto de traços
* **ELEMENTOS**
* The **aim of this course** is to introduce you to the **most important ideas in the mainstream** of present-day theoretical phonology. It is however **not** the case that there is **absolute uniformity** on every point; **to the contrary**, many points of the theory are still very much debated, and every assumption is questioned from time to time — as it should be, in a serious scientific discipline.
* Hoje: alternative approach to mainstream. Element Theory: worked out in particular in the framework of Government Phonology (Kaye et al., 1985, 1990; Harris, 1994; Harris & Lindsey, 1995). Anos 80: GB. [5/5]
* The big difference: what are considered to be the primitive elements on those tiers. For Element Theory these are not phonological features, but **phonological elements**.
* An important difference between elements and features is that the latter cannot be pronounced. A feature such as [labial] does not correspond to any single phonetic event in isolation; we always need to build a segment with many other features in order to produce it. **Elements** on the other hand, **can be independently pronounced**.
* Most vowels in the world’s languages, e.g., will consist of the elements |A|, |I| and |U| **in some constellation**. (Concentrate on vowels, because this is what a large amount of work within this framework has been devoted to.) Elements are usually spelled with a capital letter, and placed between || to distinguish them from features and phonological or phonetic strings of segments. Each element can be pronounced in isolation [5/10]:

(1) a. |A| is pronounced as [a]

b. |I| is pronounced as [i]

c. |U| is pronounced as [u]

* Other vowels: combination of one or more of these basic, most primitive elements (3 angles of vowel triangle).
* E.g. , in a typical five vowel system we will have the following combinations. (3) a. The combination |A|•|I| (or |I|•|A|) is pronounced as [e] b. Combination |A|•|U| (or |U|•|A|) is pronounced as [o] Order irrelevant:
* Combination |U|•|I| typically pronounced as [y], and the mid front rounded vowel [ø] would be the combination |U|•|I|•|A|. Typological observation that 3 vowel systems usually occupy 3 corners of vowel triangle.
* All **other** vowels are typologically more ‘**marked**’: exist in fewer languages. This observation cannot be expressed directly in a theory which uses binary features. All vowels have equal formal complexity in such a system; if we want to express that /u/ and /a/ are each less complex than /o/, we need some extra mechanism which ensures, e.g., that [- high,-low] is more marked than [αhigh,- αlow]. Also, not part of the formal system of ordinary feature theory that [+high,+low] vowels do not exist. Needs to be stipulated, or derived from the phonetic impossibility to derive such vowels. In Element Theory, whole option does not arise, theory therefore seems more restrictive.
* A popular metaphor of elements in the phonological literature is with colours. We only need the three primary colours red, yellow, and blue (or red, green and blue) to produce all other colours by mixing them in the appropriate quantities. In the same way, we can derive (almost) all vowels from the three elements. [7/17]